



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MAYARA GONÇALVES DE MELO

**SÍNDROME DE BURNOUT, PANDEMIA E O AMBIENTE INSTITUCIONAL  
UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO EM UMA IES PÚBLICA BRASILEIRA**

SERRA TALHADA - PE  
2022

MAYARA GONÇALVES DE MELO

**SÍNDROME DE BURNOUT, PANDEMIA E O AMBIENTE INSTITUCIONAL  
UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO EM UMA IES PÚBLICA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel(a) em Administração.

**Orientador(a):** Dr<sup>a</sup> Suiane Valença Brandão

SERRA TALHADA - PE

2022

# **SÍNDROME DE BURNOUT, PANDEMIA E O AMBIENTE INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO EM UMA IES PÚBLICA BRASILEIRA**

Mayara Gonçalves de Melo  
mayaramelo.sje@hotmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de  
Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

Suiane Valença Brandão  
suiane.brandao@ufrpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de  
Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

## **RESUMO**

As transformações causadas pela pandemia da covid 19 afetaram principalmente o ambiente social, a saúde, o campo econômico e educacional. No contexto das instituições universitárias públicas brasileiras, a gestão adotou mudanças necessárias para garantir a manutenção da oferta de ensino. O formato remoto para a realização das aulas foi a principal delas e foi em torno dessa modificação que as demais ocorreram. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou identificar os impactos gerados pela pandemia voltados à dinâmica das atividades docentes no contexto de universidades públicas brasileiras e averiguar se tais impactos colaboraram para o desenvolvimento e/ou intensificação da síndrome de Burnout nos docentes. Para tanto, foi aplicado o Maslach Burnout Inventory - Educators Survey (MBI-ES), que associadas a perguntas sobre o perfil socioeconômico dos participantes, compunha o questionário adotado para realização da pesquisa. O questionário foi enviado para 185 docentes da Unidade Acadêmica de Serra Talhada-PE e foi obtido retorno de 20 respostas. Na avaliação de dados foi possível, identificar os impactos gerados pela pandemia, analisar as subescalas da Síndrome de Burnout e dimensionar a existência da mesma na instituição. Evidenciou-se que a gestão no ensino superior vivenciou períodos difíceis, e por tal razão as instituições necessitavam de gestores mais flexíveis, diferenciados e compreensivos. Como meio de prevenção da sobrecarga no trabalho, cabe adotar práticas de gestão de riscos, medidas de inovação da gestão pública, acompanhamento psicológico aos docentes e se necessário aplicar mudanças para evitar a propagação da síndrome na instituição.

**Palavras-chave:** Pandemia. Ensino Remoto. Síndrome de Burnout. Docentes.

## **ABSTRACT**

The transformations caused by the covid 19 pandemic mainly affected the social environment, health, the economic and educational field. In the context of Brazilian public university institutions, management adopted the necessary changes to ensure the maintenance of the teaching offer. The remote format for conducting the classes was the main one and it was around this modification that the others took place. From this perspective, the present study aimed to identify the impacts generated by the pandemic on the dynamics of teaching activities in Brazilian public universities and determine whether such impacts contributed to the development and/or intensification of Burnout syndrome in teachers. For this, the Maslach Burnout Inventory - Educators Survey (MBI-ES) was applied, which, associated with questions about the socio-economic profile of the participants, made up the questionnaire adopted for the research. The questionnaire

was sent to 185 professors at the Serra Talhada-PE Academic Unit and 20 responses were returned. The data evaluation made it possible to identify the impacts generated by the pandemic, analyze the Burnout Syndrome subscales, and measure its existence in the institution. It was evident that management in higher education experienced difficult periods, and for that reason institutions needed more flexible, differentiated, and understanding managers. To prevent work overload, it is necessary to adopt risk management practices, public management innovation measures, psychological monitoring of teachers, and, if necessary, apply changes to prevent the spread of the syndrome in the institution.

**Keywords:** Pandemic. Remote Teaching. Burnout Syndrome. Teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

A doença do COVID-19 (Coronavírus Disease 2019) é uma infecção respiratória, identificada em dezembro de 2019, depois de um surto de pneumonia de causa desconhecida envolvendo pessoas da cidade de Wuhan na China (PEREIRA *et al.*,2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2019 identificou a presença de um novo vírus em um paciente de Wuhan, na China, hospitalizado inicialmente com sintomas de pneumonia. Posteriormente esse vírus foi denominado de SARS- CoV-2, causador da doença COVID-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

De acordo com a maior emissora de notícias do Reino Unido (BBC NEWS, 2020) o novo coronavírus levou à morte mais de 1 milhão de pessoas ao redor do mundo, e essa marca foi atingida pouco mais de dez meses depois da primeira morte confirmada oficialmente na China, em janeiro de 2020. O surto se espalhou rapidamente ao redor do mundo nos primeiros meses de 2020, e em 11 de março a OMS declarou a pandemia.

Diante desse problema em esfera mundial, os países precisaram tomar decisões e aplicar medidas com o objetivo de minimizar os impactos da pandemia e principalmente salvar vidas. Cada País decidiu como promover suas medidas de contenção do vírus, uns mais rígidos, não permitindo a entrada ou saída de qualquer pessoa no país, outros mais transigentes, como é o caso do Brasil, que permitia a entrada, mas, somente após o cumprimento de uma quarentena de 15 dias em isolamento (BBC NEWS, 2020).

Dentre tantas outras dimensões da sociedade, a de educação sofreu sérias consequências, em todos os níveis, segundo o estudo voltado para escolas brasileiras, resposta educacional à pandemia de covid-19 no brasil, divulgada em julho de 2021, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a pesquisa, apontou que pouco mais de 53% das escolas públicas conseguiram manter o calendário letivo original no ano de 2021. O levantamento foi realizado entre Fevereiro e Maio de 2021 com a segunda parte do censo escolar de 2020, e demonstrou que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia da

Covid-19 (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021). A partir da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs da substituição das aulas presenciais por aulas remotas por meios digitais no período de pandemia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Para Marina (2020) o ensino remoto foi um artifício adotado temporariamente por vários estabelecimentos educacionais para que os alunos não ficassem totalmente sem estudar os conteúdos previstos nas disciplinas, cujas aulas passaram a ser ofertadas pelos professores por intermédio de redes de comunicação e informação não presencial.

A partir de visão complementar, Illionos State Board of Education (2020) esclareceu que o ensino remoto é aquele que é transmitido pelo docente distante do seu educando e se dá de forma a fazer com que o aluno aprenda sem obstáculos.

Visando evitar a propagação do vírus, escolas, instituições de cursos preparatórios, creches e universidades, acataram as medidas de cancelamento das aulas presenciais, e milhares de instituições de ensino superior fecharam temporariamente seus laboratórios, suspenderam visitas técnicas, e outros meios de aprendizagem. A única saída, então, passou a ser a de promover as aulas de todos os cursos de forma remota.

Conforme Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, envolvendo “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, e o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

Em decorrência da pandemia e a necessidade de distanciamento social, associado ao ensino remoto, a existência de afazeres domésticos e profissionais promoveu certa confusão, visto que vários profissionais docentes precisaram associar o ambiente doméstico de suas casas ao novo ambiente de trabalho. Essa nova realidade acarretou uma carga de trabalho superior à normal, várias outras atividades eram desempenhadas ao mesmo tempo, dessa forma, o ambiente de descanso também passou a ser o ambiente de trabalho.

Segundo dados da Associação Internacional de Gestão do Estresse ISMA/BR em 2017, o Brasil é o segundo país com maior quantidade de pessoas afetadas pela Síndrome de Burnout no mundo. Ainda segundo a referida Associação, pelo menos 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem da Síndrome de Burnout. Diante desses problemas, intensificados principalmente pelo surgimento do vírus, a síndrome de Burnout teve uma explosão de casos registrados no Brasil. Conforme pesquisa do International Stress Management Association (ISMA/BR, 2019), o Brasil ocupa o 2º lugar em nível de estresse, relacionado principalmente pelas dificuldades para se adaptar ao trabalho remoto

e enfrentamento de sobrecarga de atividades (somada a falta de estrutura adequada), problemas na comunicação com chefe e colegas, conflitos e falta de autonomia entre outras queixas comuns que os especialistas associam a causas da sensação de esgotamento profissional.

O Ministério da Saúde a partir da portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999, instituiu a lista de Doenças relacionadas ao Trabalho, e incluiu a Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de Burn-Out”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”) (Z73.0), nos transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho, tendo como agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional o ritmo de trabalho penoso (CID10Z56.3) e Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (CID10 Z56.6), ( MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou no dia 18 de junho de 2018 a CID11 (Internacional Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 11 th Revision), que será apresentada em maio de 2019 durante a Assembléia Mundial da Saúde para adoção dos Estados Membros, e classificou a síndrome de burnout como doença do trabalho, entrando em vigor definitivamente em 1º de janeiro de 2022.

De acordo com Souza e Maria (2016), a principal causa da doença é o excesso de trabalho, muito comum em profissionais que desempenham funções de grande responsabilidade, ou ainda que atuam sob fortes pressões diárias, como os profissionais da área da saúde, professores, profissionais de segurança pública, profissionais de imprensa, bancários, dentre outros.

O contexto político tem historicamente contemplado políticas envolvendo gestão e processos educacionais. Contudo, pouco se observa no tocante a melhorias de qualidade de vida de docentes (PAIVA FILHO, 2018). Tem-se observado o esforço da administração pública federal de se modernizar, ao buscar avanços, como a adoção de sistemas integrados informacionais, os quais conferem aperfeiçoamentos em sistemas de pagamentos, sistemas de gestão acadêmica, contudo tais avanços não acompanham num mesmo ritmo quando se trata de esforços voltados a ações que envolvam desenvolvimento e capacitação e qualidade de vida no trabalho (QVT), por exemplo. Da mesma forma, não se observa a contento o desenvolvimento e aplicação de métodos robustos e inovadores de planejamento e gestão de pessoas, que permitam análises de variáveis estratégicas voltadas à definição de perfil e dimensionamento da força de trabalho, o que se configura como grande fragilidade da gestão de pessoas na administração pública (CARVALHO *et al.*, 2005; BONOMO, 2014).

Nesta perspectiva, o ponto de partida envolvendo o debate da modernização da gestão de pessoas no contexto das instituições públicas é o de que há uma demanda forte por gestores que tenham competências, habilidades e atitudes para lidarem com problemas psicossomáticos, pelos quais docentes têm cada vez mais passado, o que é capaz de contribuir para a intensificação da precariedade do ensino no Brasil (PAIVA FILHO, 2018).

A Síndrome do esgotamento laboral está cada vez mais sendo desenvolvida nos docentes brasileiros e, em grande parte das vezes, eles desconhecem a sua existência. A gestão pública educacional, então, deve partir para a ação no sentido de diminuir os impactos provocados por tal problemática (PAIVA FILHO, 2018).

O Objetivo do presente estudo, dessa maneira, foi identificar os impactos gerados pela pandemia do COVID-19 voltados à dinâmica das atividades docentes no contexto de universidades públicas brasileiras e averiguar se tais impactos colaboraram para o desenvolvimento e/ou intensificação da síndrome de Burnout nos docentes.

A decisão sobre estudar o tema se deu principalmente em resposta à necessidade de entender os impactos impostos pela pandemia do COVID-19 voltados à dinâmica das atividades docentes no contexto de universidades públicas e discutir se existe relação com síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento. Identificar os fatores que podem levar à síndrome, quais as consequências para o ambiente de trabalho docente e também para os alunos, bem como aspectos que envolvem planejamento e gestão no contexto universitário público brasileiro são aspectos relevantes que o estudo considerou ao desenvolver a ideia inicial do artigo.

Cabe ressaltar que o estudo se trata de uma revisão de literatura associada a uma pesquisa de campo sobre gestão e síndrome de burnout, voltada para o âmbito de ensino superior público. Os temas abordados especificamente nesta pesquisa envolveram pandemia do Covid-19, gestão pública universitária e ensino remoto no contexto de pandemia, e Síndrome de Burnout.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 PANDEMIA DO COVID-19**

A doença de Coronavírus de 2019 conhecida por COVID 19 teve início em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, propagando-se rapidamente por todo o mundo, levando sistemas de saúde à beira da rutura (Huang et al., 2020; Lu, Stratton, & Tang, 2020; World Health Organization, 2020a) e impondo restrições severas à

população em geral (Li et al., 2020). Em 11 de março de 2020, os índices de propagação exponencial e o elevado grau de infecção da COVID-19, determinaram a classificação do surto como uma pandemia (World Health Organization, 2020b).

A pandemia não afetou apenas diretamente aqueles que foram infectados pela COVID-19, colocando em risco a sua saúde física, mas também indiretamente colocou em risco a saúde mental da população (Zhao, An, Tan, & Li, 2020).

As incertezas produzidas nesse momento de pandemia convergem para que os estados emocionais de ansiedade e angústia sejam despertados com muita frequência, dadas as ameaças em diferentes níveis que a COVID-19 e suas consequências representam. O distanciamento social e os impactos gerados por ele colocam os indivíduos em um contexto de insegurança com relação às circunstâncias cotidianas que os afetam direta ou indiretamente. A velocidade com a qual novos arranjos foram incorporados, os dados sobre o número de doentes e de óbitos, somados à precariedade das estruturas materiais e dos suportes sociais com as quais grande parte da população conta, produzem instabilidade em seus cotidianos e incitam emoções diversas, como as destacadas nas respostas. As emoções, nessa perspectiva, podem ser compreendidas a partir do entrelaçamento entre um conjunto de significações subjetivas ancorado em condições objetivas de vida (Koury, 2020).

## **2.2 GESTÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA E ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DE PANDEMIA**

A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de Burnout. Esse fenômeno, que atinge professores de diferentes países, parece portar um caráter epidêmico mundial que extrapola as fronteiras nacionais (GIL-MONTE, 2008).

Na maior parte das vezes, os cargos de gestão nas universidades são desempenhados por docentes que são eleitos ou indicados para os cargos de reitoria, pró-reitoras, direções e coordenações. Esses professores, na maioria dos casos, assumem o papel de gestor adicionalmente às atribuições que já desenvolvem, acumulando, portanto, a atividade administrativa com as de ensino, pesquisa e extensão (PEREIRA, et al., 2015).

Para cumprir tantas funções, os docentes aumentam o número de horas de trabalho, levam trabalho para casa, diminuem as atividades de pesquisa e de docência, e, algumas vezes, recorrem ao auxílio dos estudantes de pós-graduação, seus orientandos, para conciliar todas as atividades. Na carreira universitária, quando um professor assume



um cargo na gestão, ele deixa de ser responsável apenas por seus alunos e pesquisas, e acaba por assumir outras responsabilidades: a coordenação de seus pares, o tratamento de conflitos, a supervisão de atividades diversas, em detrimento da realização direta de seus trabalhos técnicos (SILVA; CUNHA, 2012). No estudo realizado por Marra e Melo (2005) as principais estratégias de conciliação das atividades da docência com a função administrativa apontadas pelos docentes foram: o aumento do número de horas trabalhadas, diminuição das horas de pesquisa e redução do número de aulas.

As universidades enfrentam desafios complexos provocados pela pandemia. Trata-se de uma emergência sanitária que tem afetado múltiplas dimensões dos sistemas educacionais e universitários e repercute fortemente na gestão educacional, no processo de ensino-aprendizagem e nas relações da universidade com a sociedade (Jungetal.,2021;Barbosaetal.,2020;Hodgesetal.,2020).

A estratégia educacional via ensino remoto surgiu como uma alternativa, diante das demandas decorrentes da paralisação das atividades educacionais em prol do isolamento social (França et al., 2020).

O ensino remoto foi adotado por muitas universidades para evitar perdas devido a interrupções do ensino presencial, com o objetivo de dar prosseguimento ao ano letivo e minimizar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem (Panizzonet al.,2020;Barbosaetal.,2020). Os planos de ensino presencial passaram por mudanças e foram implementados, especialmente, por meio do ensino remoto, em atendimento à normatização do MEC e dos organismos internacionais (Brasil,2020a;2020b;Unesco,2020;OCDE,2020).

Segundo estudo desenvolvido por Brito, Rodrigues & Ramos (2021), A interação com os alunos foi uma vertente muito considerada durante o ensino remoto, seja como dificuldade de tê-los interagindo durante as aulas, seja no esforço de tentar obter uma maior participação deles. Nesse sentido, surgiu o monitoramento das aulas como uma forma dos professores conseguirem controlar mais eficientemente o processo de ensino-aprendizagem.

A complexidade dos desafios sofridos, como o exemplo mencionado acima: a interação durante as aulas, exigia uma gestão educacional flexível, diferenciada, que considerasse o contexto da pandemia e as condições objetivas de trabalho dos professores e dos estudantes (UFMG,2020a;2020b;2020c).

### **2.3 SÍNDROME DE BURNOUT**

O conceito de burnout foi introduzido na literatura na década de 1970 por Freudenberger (1974) e Maslach (1976); baseou-se em uma perspectiva sociopsicológica e foi descrita como “uma síndrome de esgotamento emocional e ceticismo que ocorre frequentemente entre indivíduos que realizam algum tipo de 'trabalho de pessoas'. Um aspecto fundamental da síndrome de burnout é o aumento da sensação de exaustão emocional” (Maslach & Jackson, 1981 , p.99). Atualmente, o burnout é considerado uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001).

A SB é considerada um estado de esgotamento físico e emocional causado pelo envolvimento de longo prazo em situações emocionalmente exigentes (Schaufeli & Greenglass, 2001). Além disso, a SB é definida como uma combinação de exaustão física e emocional causada por diferentes demandas de trabalho (Schaufeli & Bakker, 2004), que representam aspectos organizacionais que exigem esforço físico, cognitivo ou emocional contínuo do trabalhador (Karasek & Theorell, 1990; Demerouti, Bakker, Nachreiner e Schaufeli, 2001).

O termo burnout, de acordo com Benevides-Pereira (2010c, p. 21), é bastante antigo, é basicamente aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia, pode ser “uma metáfora para significar aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental”.

A psicóloga social Christina Maslach e colaboradores identificaram três componentes principais da síndrome: A Exaustão Emocional (EE): caracterizada por cansaço extremo e sensação de não ter energia para enfrentar o dia de trabalho; A Despersonalização (DE): adoção de atitude de insensibilidade ou hostilidade em relação às pessoas que devem receber o serviço/cuidado; E a perda da Realização Pessoal (RP): sentimentos de incompetência e de frustração pessoal e profissional (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Conforme Ministério da saúde (2020), os principais sintomas da síndrome de Burnout são: Cansaço excessivo; físico e mental; Dor de cabeça frequente; Alterações no apetite; Insônia; Dificuldades de concentração; Sentimentos de fracasso e insegurança; Negatividade constante; Sentimentos de derrota e desesperança; Sentimentos de incompetência; Alterações repentinas de humor; Isolamento; Fadiga; Pressão alta; Dores musculares; Problemas gastrointestinais; Alteração nos batimentos cardíacos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático para obter respostas às indagações propostas (SILVA; MENEZES, 2005; GIL, 2010). Constitui-se em um processo não totalmente controlável ou previsível, e deve ser pautada pela metodologia adotada (SILVA; MENEZES, 2005). Existem diversas razões que justificam a realização de uma pesquisa, conforme afirma Gil (2010). O autor classifica essas razões em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual, que decorre da vontade, do desejo de se conhecer devido à própria satisfação de conhecer; e razões de ordem prática, que decorre da vontade, do desejo de conhecimento visando a executar determinada tarefa de modo mais eficiente ou eficaz.

Este artigo se trata de pesquisa exploratória, cuja estratégia de estudo envolve levantamento de dados e informações, cujas fontes envolvem uso de instrumentos e materiais oriundos de pesquisa bibliográfica e documental, além de pesquisa de campo envolvendo aplicação de questionário.

O Objetivo do estudo foi identificar os impactos gerados pela pandemia do COVID-19 voltados para as atividades docentes no contexto de universidades públicas brasileiras e examinar se tais acontecimentos colaboraram para o desenvolvimento e/ou intensificação da síndrome de Burnout nos docentes.

A estratégia de análise para fins desta pesquisa voltou-se para avaliação e interpretação dos impactos gerados pela pandemia do COVID-19 voltados à dinâmica das atividades docentes no contexto de universidades públicas brasileiras cuja interpretação e avaliação ocorreram a partir do olhar dos docentes participantes da pesquisa, na intenção de se tornar possível perceber como o docente enxerga a instituição, os recursos, os colegas, os valores, as lideranças e outros aspectos relevantes. A maneira pela qual o servidor percebe e enxerga o ambiente de trabalho se configura como um relevante instrumento para a compreensão de como melhorar a qualidade de vida no ambiente institucional e, conseqüentemente, o engajamento dos docentes na execução de suas atividades, bem como de que maneira se pode melhorar a produtividade na organização e averiguar se tais impactos colaboraram para o desenvolvimento e/ou intensificação da síndrome de Burnout nos docentes (MASLACH, 2016; ABDALA, 2020).

### **3.1 INSTRUMENTOS**

O presente artigo se trata de uma pesquisa de campo exploratória através de questionário associado a uma revisão sistemática de literatura. Para o levantamento bibliográfico foi utilizado banco de dados do portal periódico da CAPES, cujos

descritores aplicados foram: Trabalho remoto X burnout; Trabalho remoto X esgotamento profissional; e Trabalho remoto x síndrome de burnout.

Quanto a parte de pesquisa de campo, foi aplicado um questionário concentrando-se no instrumento de avaliação da síndrome de burnout em professores, o MBI-ES, a partir do qual Maslach, Jackson e Leiter (1996) explicam que esse questionário é composto por 22 itens, divididos em três subescalas, conforme tríade ( EE, DE e RP). Esses itens são escritos na forma de afirmativas sobre sentimentos ou atitudes pessoais, que devem ser respondidos em termos da frequência com que o indivíduo vivencia esses sentimentos (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996). A escala de frequência é do tipo Likert, e apresenta 7 pontos, que variam de nunca (0) a todos os dias (6) (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996).

O questionário foi aplicado na Unidade Acadêmica de Serra Talhada-PE, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, voltada para os docentes da referida Universidade, na data de 10 a 19 de maio de 2022. A participação no estudo foi voluntária, confidencial e obteve adesão de 20 participantes, de um total de 185 docentes que receberam o questionário. A aplicação do questionário seguiu um método padronizado para todos os participantes. A cada um foi enviado link do questionário pelo sistema de formulários do *Google forms*, juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A análise das respostas seguiu de forma sigilosa, sem identificação do respondente para não haver influência quanto ao resultado da pesquisa.

Para o levantamento das variáveis demográficas (sexo, idade, situação conjugal, filhos) e laborais (carga horária, tempo de experiência de ensino), foi utilizado um questionário elaborado especificamente para este estudo baseado no referencial sobre a Síndrome de Burnout em professores, e também baseado no questionário de Maslach, Jackson e Leiter (1996). Para avaliar a SB foi utilizado o MBI-ED, *Maslach Burnout Inventory - Educators Survey* versão específica para professores, adaptada para o uso no Brasil por Carlotto e Câmara (2004).

O MBI, em todas as suas versões, é um instrumento utilizado para a avaliação da síndrome de burnout, que avalia os três componentes da síndrome: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal, como já explicado (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996).

O inventário avalia como o trabalhador vivencia seu trabalho, de acordo com as três dimensões que constituem a síndrome: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal. Constitui-se de 22 itens que indicam a frequência das respostas. Neste estudo, utiliza-se o sistema de pontuação adotado por Tamayo (1997) na adaptação

brasileira do MBI-HSS, que considera 1 para "nunca"; 2 para "raramente"; 3 para "algumas vezes"; 4 para "com frequência"; 5 para "sempre". Altos escores em Exaustão Emocional e Despersonalização e baixos escores em Realização Pessoal (esta subescala é inversa) são indicativos de Burnout (Maslach & Jackson, 1981).

Para avaliação dos resultados, utilizou-se método conforme GIL-MONTE, (2003) um indivíduo que se enquadra como “alto” em duas dimensões da síndrome de burnout, e como “baixo” em outra, pode ser categorizado como um indivíduo com alto sentimento da síndrome.

Estudo realizado por Carlotto e Câmara (2004) indica que a versão brasileira do MBI apresenta os requisitos necessários em termos de consistência interna e validade fatorial para ser utilizada na avaliação da Síndrome de Burnout em professores em nossa realidade.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste tópico serão apresentados os resultados da revisão sistemática de literatura para a construção teórica deste artigo, bem como a aplicação dos questionários visando identificar os impactos gerados pela pandemia do COVID-19 voltados à dinâmica das atividades docentes no contexto de universidades públicas brasileiras e averiguar se tais impactos colaboraram para o desenvolvimento e/ou intensificação da síndrome de burnout nos docentes. Para tanto, foram analisados os níveis de burnout em docentes da rede de ensino superior pública e verificação de relação com o formato remoto de ensino utilizado durante a pandemia. Ao mesmo tempo, foram investigadas as publicações por tema no portal da capes. Cabe destacar que, os dados colhidos através dos questionários foram avaliados de forma a dimensionar os níveis de burnout a partir de um questionário específico para professores para fins de análises voltadas ao planejamento e gestão do trabalho docente em IES públicas. Dessa forma, o diagnóstico da síndrome deve ser feito por profissionais capacitados.

O levantamento dos artigos para a elaboração da revisão sistemática de literatura envolvendo a temática foi feito no banco de dados do Portal de Periódicos da Capes, tendo como descritores: Trabalho remoto X burnout; Trabalho remoto X esgotamento profissional; e Trabalho remoto x síndrome de burnout. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos, de língua portuguesa e publicados no período de 2017 a 2022. Foram excluídas resenhas, teses e dissertações textuais, assim como os não produzidos no Brasil e também os estudos anteriores ao ano de 2017. A busca bibliográfica, resultou em 31 resultados no Periódico de artigos no Portal (Quadro 1), os quais passaram por filtros e,

posteriormente, chegamos a quantidade de 08 artigos considerados relevantes para estudo (BARDIN, 2011), e discussão dos resultados obtidos a partir de dados pesquisados na revisão da literatura (Quadro 2).f

**Quadro 1.** Comportamento de publicações sobre Tema

Ano de Publicação	Quantitativo de artigos publicados	Temas predominantes nas publicações
2017	2	Bem-estar Psicológico
2018	2	Teletrabalho
2019	3	Bem-estar no trabalho
2020	4	Saúde mental e as artes de trabalhar
2021	17	Educação, pandemia e saúde mental
2022	3	Saúde mental

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 2.** Descrição e conteúdo dos artigos analisados. Busca: Trabalho remoto X burnout; Trabalho remoto X esgotamento profissional; e Trabalho remoto x síndrome de burnout

Título, Ano de Publicação e Autores	Abordagem Metodologia e Método	Palavras-chaves	Contribuições Científicas	Lacunas para pesquisas futuras na Literatura
Saúde mental e vida Universitária 2021 Castro-Silva, Igor Iuco; Maciel, Jacques Antonio Cavalcante ; de Melo, Marcelo Miranda.	Aplicação de questionários/ Trabalho de Campo	Saúde do Estudante, Universidades, Esgotamento Psicológico, Saúde Mental	Presença da síndrome de burnout e suas subescalas em estudantes de psicologia de uma universidade pública do interior do Nordeste brasileiro.	Aprofundar a análise de burnout no curso de psicologia no período trans ou pós-pandemia, associando às escalas de necessidades psicológicas primárias ou secundárias.
Sentido de vida e saúde mental em professores 2022 Karine David Andrade Santos; Joilson Pereira da Silva	Revisão de Literatura. Foi aplicada a estratégia PICO, segundo os autores, "PICO" representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Resultado.	Logoterapia; Sentido de vida; Trabalho docente; Revisão de literatura; Professores	Contribuiu para o bem-estar psicológico dos participantes, sobre experiências estressantes ou negativas e habilidade para manejá-las.	Considera-se relevante a elaboração de pesquisas que avaliem, conjuntamente, os transtornos psíquicos (ex: síndrome de burnout), a saliência de sentido e o sentido de vida em professores, e proponham um modelo teórico de compreensão dos fenômenos investigados dentro de uma perspectiva logoterapêutica.
Atuação docente da educação básica em tempo de pandemia 2021 Flávia Marcele Cipriani	Aplicação de questionário/ pesquisa de Campo	Covid-19; Distanciamento Social; Educação Básica; Docência Remota; Práticas Educativas	O presente artigo buscou reconhecer e analisar pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas vivenciados pelos professores/gestores da Educação Básica de Juiz de Fora durante a pandemia provocada pela Covid-19	Estudos que considerem a Educação Básica em tempos de pandemia, em outras cidades e estados do país, parecem válidos para pensar a educação do futuro.

Pandemônio Educacional 2021 Varela, Raquel; Santa, Roberto Della	Ensaio Teórico	Pedagogia histórico-crítica; o ato docente na era de sua reprodutibilidade técnica; educação a distância; educação como mercadoria; pandemia do novo corona vírus	O impacto das medidas adotadas no âmbito da Covid-19 no mundo do trabalho educacional para gestão de ensino.	Abordagens voltadas para o sistema educacional durante a pandemia.
El día después: impacto del covid-19 en los docentes y su labor educativa en Paraguai 2021 Coppari, Norma B; González, Hugo; Bagnoli, Laura; Maidana, Paula; Ortiz, Ariel; Recalde, Jesus	A pesquisa utilizou um desenho não experimental, descritivo e transversal e os resultados foram analisados com o pacote estatístico SPSS v1.2.0.	Enfrentamento; Auto-eficácia; Comportamentos de risco; Covid19; Professores; Proteção.	Identificar e descrever os comportamentos de risco, proteção, autoeficácia e enfrentamento da gestão acadêmica por levantamento de sua própria preparação.	Como sugestão de estudos futuros, podem ser desenvolvidas pesquisas empíricas voltada para a gestão operante do individual.
A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço 2021 Érika Dias	A abordagem metodológica foi a pesquisa-ação, por meio de observação, intervenções, oficinas e questionários.	Educação, COVID-19, Esgotamento	Avaliar a evolução da aprendizagem e a prática de virtudes nas crianças como garantia da qualidade de vida.	Recomenda-se difusão de estudos que contribuam para o avanço do conhecimento na área da Educação.
O que aconteceu com os que Ensinam? 2021 Mozzato, Anelise Rebelato; Sgarbossa, Maira; Mozzato, Fernanda Rebelato	Revisão de Literatura	COVID-19, pandemia, ensino universitário, professor, saúde, rotina	Debater e alçar reflexões sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na rotina e na saúde do professor/gestor universitário	Realização de mais pesquisas, sobretudo empíricas, se mostra de suma preponderância, uma vez que o isolamento, a mudança drástica de rotina e a necessidade de adaptação a uma realidade ensandecedora impactam negativamente na saúde física e mental do indivíduo.
Impacto da pandemia de Covid-19 ao sistema social e seus subsistemas: reflexões a partir da teoria social de Niklas Luhmann 2021 Léo Peixoto Rodrigues; Everton Garcia da Costa	Modelo explicativo que procura investigar sociologicamente a diferença que existe entre sistema e entorno.	Covid-19; sociedade; sistemas sociais; Luhmann.	Tecer algumas reflexões, a partir de uma abordagem sociológica, acerca do impacto da pandemia de Covid-19 sobre o funcionamento dos sistemas	Mobilizar ferramentas teórico-metodológicas para avaliar até que ponto a pandemia levou a um reordenamento dos sistemas sociais. Que mudanças de fato ocorreram no seu funcionamento? Que dinâmicas sociais surgiram ao longo da pandemia e permaneceram ao seu término.

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar os dados do quadro anterior, verificamos que a maior quantidade de artigos envolvendo a temática se encontram no ano de 2021, possivelmente pela identificação do aumento de casos envolvendo a síndrome de burnout, apontando, conseqüentemente, aumento da grande necessidade de estudar o tema burnout em

contexto de pandemia, e burnout sobre uma lógica de gestão de ensino. Os artigos analisados acima, são relevantes para o estudo pois contribuem para o enriquecimento das temáticas trabalhadas, tendo como principais enfoques a educação; pandemia; e saúde mental. Nesse contexto, através da pesquisa, identificamos o impacto da pandemia na rotina e na saúde dos professores/gestores, o enfrentamento da gestão acadêmica durante pandemia e a importância de avaliar os desafios e perspectivas dos docentes mediante novas práticas de ensino. A partir das análises dos dados, pode-se perceber o quanto a educação atravessou grandes percalços, sobretudo no processo de implementação do ensino remoto, e os impactos das medidas adotadas no âmbito da Covid-19 no mundo do trabalho educacional.

No que diz respeito à aplicação do questionário, inicialmente foi realizado e enviado um questionário-padrão (Apêndice B) para toda a comunidade docente da instituição, a partir do envio de carta convite contendo link para participação da pesquisa. Diante dos resultados obtidos foi possível realizar uma análise individual e geral dos professores que contribuíram com a pesquisa. Salienta-se que o instrumento não foi utilizado com profissionais e não se trata de diagnóstico, apenas um método reconhecido e validado internacionalmente pelo MBI, reconhecendo os sentimentos de docentes.

Para a análise dos questionários, levando em consideração as três subescalas do MBI, realizamos interpretações conforme as respostas dos docentes. Para interpretar os dados obtidos, utilizamos o (Quadro 3) Interpretação das pontuações do MBI-ES.

**Quadro 3.** Interpretação das pontuações do MBI-ES

Dimensão	Classificação do burnout		
	Baixo	Moderado	Alto
EE	0 – 16	17 – 26	27 +
DE	0 – 6	7 – 12	13 +
RP	37 +	31 – 36	0 – 30

\* Nota: a escala da dimensão RP é reversa, baixa pontuação significa elevada insatisfação quanto a realização pessoal

Fonte: Gaitan (2009)

Para avaliação dos resultados, foi utilizado constatações de (Maslach & Jackson, 1981), onde altos resultados de Exaustão Emocional e Despersonalização, associados a baixos resultados de Realização Pessoal (esta subescala é inversa) são indicativos de Burnout (Maslach & Jackson, 1981). Desta forma, foi enumerado tabela com os 20 participantes da pesquisa (Quadro 4) de modo a dimensionar os níveis de burnout individualmente.

**Quadro 4.** Dimensão da síndrome sob ótica das subescalas



Participantes	EE	DE	RP	RESULTADO/NÍVEL
X.1	19	04	35	Propício a SB
X.2	53	15	14	Presença da SB
X.3	39	0	37	Baixo potencial para SB
X.4	17	01	27	Propício a SB
X.5	38	0	46	Baixo potencial para SB
X.6	05	03	34	Baixo potencial para SB
X.7	16	07	36	Propício a SB
X.8	25	04	27	Propício a SB
X.9	32	13	28	Presença da SB
X.10	21	0	33	Propício a SB
X.11	13	0	39	Baixo potencial para SB
X.12	32	13	29	Presença da SB
X.13	03	07	27	Propício a SB
X.14	30	01	37	Baixo potencial para SB
X.15	17	0	37	Baixo potencial para SB
X.16	42	15	23	Presença da SB
X.17	34	06	39	Baixo potencial para SB
X.18	06	0	48	Baixo potencial para SB
X.19	21	06	30	Propício a SB
X.20	26	02	44	Baixo potencial para SB

Fonte: Elaboração própria

Conforme destacado acima, os voluntários X.2; X.9; X.12 e X.16 foram classificados com altos sentimentos de Burnout, isso porque através das abordagens no questionário, os quatros participantes caracterizaram níveis altos em Exaustão emocional e Despersonalização, e níveis baixos em Realização Pessoal. Houve, portanto, a classificação da síndrome nesses participantes conforme constatações de Maslach & Jackson, (1981), e foi realizado avaliação individual dos mesmos.

O participante X.2 é do sexo masculino, com idade entre 31 e 40 anos, solteiro, sem filhos, leciona há mais de 10 anos, e atualmente ministra suas aulas no período noturno, possui título de Pós-doutorado, desenvolve mais de 12 horas semanais de trabalho em sala de aula, dedica 12 horas semanais de atividades voltadas a pesquisa, e relata não vivenciar atividades de lazer.

O participante X.9 também é do sexo masculino, com idade entre 41 e 50 anos, casado e sem filhos, leciona há mais de 15 anos, e atualmente as suas aulas são ministradas no período matutino e vespertino, possui título de doutorado, desenvolve mais de 12 horas semanais de trabalho em sala de aula, participa de atividades de pesquisa e extensão, dos quais dedica 8 horas semanais para cada modalidade, o docente participa de atividades de comissão e/ou gestão, onde é membro da comissão de ensino e comissão de estágio probatório. Apenas este participante classificado com a síndrome relatou realizar atividades de lazer onde investe 05 horas semanais para tais atividades.

O participante X.12 é do sexo feminino, tem idade entre 41 e 50 anos, é casada e tem filhos, dos quais estão em idade escolar. A docente classifica o ambiente escolar como a melhor rede de apoio para com os seus filhos. Leciona há mais de 15 anos, e

atualmente as suas aulas são ministradas no período matutino e vespertino, possui título de doutorado, desenvolve mais de 12 horas semanais de trabalho em sala de aula, participa de atividades de pesquisa e extensão, dos quais dedica 4 horas semanais para cada modalidade, e relata não vivenciar atividades de lazer.

O participante X.16 é do sexo masculino, com idade entre 31 e 40 anos, casado, possui filhos, dos quais estão em idade escolar, e segundo o participante a rede familiar fornece o apoio necessário para com os seus filhos. O docente leciona há mais de 3 anos, e atualmente as suas aulas são ministradas no período noturno, ele possui título de Pós-doutorado, desenvolve mais de 12 horas semanais de trabalho em sala de aula, participa de atividades de ensino, pesquisa e extensão, dos quais dedica 8 horas, 12 horas e 4 horas semanais, respectivamente. Além de todas as atividades mencionadas o docente participa de atividades de comissão e/ou gestão, onde é membro do Colegiados de Coordenação e Didáticas (CCD); e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O participante não vivencia atividades de lazer.

Buscando fazer comparações gerais entre os classificados com a síndrome, foi observado como ponto comum que a patologia acomete os níveis mais altos de formação acadêmica, todos sem exceção desenvolvem atividades complementares além de suas principais funções, fazem parte de comitês e gestão, realizam uma ou duas jornadas de trabalho e a maioria não praticam atividades de lazer. Em contexto de comparação entre os docentes voluntários da pesquisa e os achados bibliográficos, foi constatado que as ferramentas e metodologias emergiram impactos e desafios. Aumentou-se o esforço e dedicação dos docentes em ressignificar práticas e adotar meios criativos para despertar a permanência do aluno na aula remota o que ocasionou a sobrecarga de trabalho.

Perguntados sobre os impactos da pandemia e do ensino remoto na educação, relataram como negativos a falta de seriedade e compromisso por parte dos alunos; o excesso de conversa por aplicativo de mensagens e pouca interação dos discentes durante aula. Já como pontos positivos e que consideram serem continuados, destacaram as reuniões remotas; a utilização de ensino remoto para alunos acometidos com algum problema de saúde; e a continuação dos sistemas automatizados em atividades burocráticas.

Os resultados auferidos nos participantes classificados com a síndrome são compatíveis com as contribuições dos achados científicos (Quadro 2), evidenciado por CARLOTTO (2010), onde supõe-se que a carga horária de trabalho excessivo, a falta de recursos e os anos dedicados à docência são fatores preditores que influenciam no desenvolvimento da SB (CARLOTTO, 2010). Tal constatação pode ser destacada no

contexto de universidades públicas, visto as inúmeras atividades desempenhadas pelos docentes, que vão além do encontro em sala de aula.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudos reforçam que o excesso de trabalho desempenhado principalmente por profissionais do ensino público acarreta em um grau significativo de estresse, isso é evidente se realizarmos comparações com os resultados em professores do ensino privado. A classe docente por natureza é exposta a fatores estressores dentro e fora do ambiente educacional, os docentes da rede superior pública de ensino avaliadas na pesquisa, executam várias funções como a preparação e execução de aulas, participam de projetos de iniciação científica, desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão, por vezes fazem parte de comitês e órgãos deliberativos, e além de toda sobrecarga de funções à eles atribuídas, ainda tiveram que aperfeiçoar suas atividades acadêmicas para o ambiente domiciliar, visto que a pandemia forçou a comunidade acadêmica a promoverem suas aulas de forma remota, esses são alguns dos fatores que colaboram para o adoecimento mental e a baixa realização profissional dos docentes no contexto de pandemia.

O presente estudo teve como objetivo identificar os impactos gerados pela pandemia do COVID-19 voltados à dinâmica das atividades docentes no contexto de universidades públicas brasileiras e averiguar se tais impactos colaboraram para o desenvolvimento e/ou intensificação da síndrome de Burnout nos docentes.

As limitações do estudo voltaram-se aos procedimentos metodológicos, visto que a pesquisa se voltou para uma instituição pública de ensino superior fato esse que impede estender os resultados para instituições privadas. Além disso, o curto espaço de tempo para a execução desta pesquisa implicou na quantidade limitada de participantes, o que não permitiu identificar os aspectos perquiridos como um todo.

Diante da avaliação dos resultados desta pesquisa, podemos observar que a Síndrome de Burnout é presente no ambiente institucional da Unidade Acadêmica de Serra Talhada-PE, em escala de intermediária para alta, de acordo com os dados individuais obtidos, quatro docentes participantes da pesquisa de campo, já estão vivenciando a síndrome em níveis muito altos, e outros encontram-se em fase muito propícia para desenvolvimento da patologia.

A classe docente de ensino superior pública em contexto de pandemia, vivenciou grandes impactos, uma vez que, a situação emergente ocasionou a necessidade de flexibilização e adaptações no âmbito educacional.

Os resultados demonstraram certas preocupações e atormentamentos nos docentes, possivelmente provocados pela sobrecarga de atividades na pandemia, o que reforça a importância de promover ações para garantir a saúde mental dos lecionadores.

Ainda conforme Isma-br 2020, infelizmente as ações integradas que incluem um estilo de vida mais saudável e o comprometimento do governo em abraçar políticas de prevenção ao stress, não são adotadas com frequência, principalmente, porque as doenças causadas pelo excesso de stress custam cerca de 300 bilhões de dólares por ano ao sistema de saúde, segundo pesquisas americanas.

No que se refere a elaboração de trabalhos futuros que podem ser desenvolvidos a partir deste trabalho pode-se citar os trabalhos que objetivam superar as limitações desta pesquisa, assim como, desenvolver pesquisas com o objetivo de expandir o estudo para toda comunidade acadêmica (docentes e discentes) e comparar os resultados entre eles. Outra sugestão de trabalho futuro, seria avaliar se o turno de ensino é um fator que favorece para o desencadeamento da síndrome nos docentes.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, C. V. M. **Burnout e o Ambiente Organizacional no Setor Público: Estudo de Caso na Administração Pública Portuguesa**. Dissertação. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Portugal, 2020.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas – Educação, [S.L.],v.8,n.3,p.348-365,4jun.2021. Universidade Tiradentes. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Acesso em: 3 abr. 2022

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

A. M. Barbosa, M. A. S. Viegas, R. L. N. F. Batista Augustus. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do Ensino Superior sobre as aulas remotas**, 25: 255-280, 2020.

BBC NEWS, 2020. **1 milhão de mortos por covid-19: gráficos mostram onde o coronavírus se espalha e mata mais**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54339632> Acesso em: 10 abr. 2022

BBC NEWS, 2020. **Quais são as principais medidas do governo brasileiro contra o Coronavírus até agora?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51889723> Acesso em: 10 abr. 2022

BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria Teresa. **Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho**. In BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria Teresa. (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010c.

BONOMO, A. M. S. **Síndrome de Burnout em servidores públicos de uma autarquia federal e sua relação com condições de trabalho**. Dissertação. Brasília, Escola Nacional de Administração Pública, 2014.

BRASIL. (2020a). Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020 (**Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - covid-19**). Ministério da Educação. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 4 abr. 2022

Brasil. (2020b). Portaria 544, de 16 de junho de 2020. **Ministério da Educação**. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 10 maio 2022.

BRITO, J. V. da C. S. de, RODRIGUES, S. dos S., RAMOS, A. S. M. (2021). **Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da covid-19**. *Holos-IV Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia*. 37(4), 1-25

CARVALHO, A.I.; VIEIRA, A.S.; BRUNO, F.; MOTTA, J.I.J; BARONI, M.; MACDOWELL, M.C.; SALGADO, R.; CÔRTEZ, S.C. **Escolas de Governo e Gestão por Competências: Mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília, 2005.

CARLOTTO, M. S., & CÂMARA, S.G.(2004). **Análise fatorial do Malasch Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares**. *Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 3, p. 499-505.

CARLOTTO, M. S. (2010). **Síndrome de Burnout diferenças segundo níveis de ensino**. *Psico*, 41, 495-502.

CONGRESSO DE STRESS DA ISMA-BR, 8.; **fórum internacional de qualidade de vida no trabalho**, 10., 2017, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ISMA, 2008. CD Rom.

CRODA J; OLIVEIRA WK; FRUTOSO RL; MANDETTA LH; BAIA-DA-SILVA DC; Brito-Sousa J et al.(2020). **COVID-19 in Brazil: Advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases**. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2020;53:e20200167. <http://doi.org/10.1590/0037-8682-0167-2020> Acesso em: 15 maio 2022.

DEMEROUTI, E., BAKKER, A. B., NACHREINER, F., & SCHAUFELI, W. B. (2001). **The Job Demands-Resources Model of burnout**. *Journal of Applied Psychology*, 86, 499-512. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.86.3.499> Acesso em: 15 maio 2022.

FRANÇA, A. L. de, et al. (2020). **Alguns apontamentos para uma crítica da EaD na educação brasileira em tempos de pandemia**. *Revista Tamoios*,(16)1, 16-31. <https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50535> Acesso em: 23 maio 2022.

FREUDENBERGER, H. J. (1974). **Staff burn-out**. *Journal of Social Issues*, 30(1), 159-165. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x> Acesso em: 24 maio 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ, (2021) **Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19 no Brasil**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/taxonomy/term/aulas-durante-a-pandemia> Acesso em: 10 abr. 2022.

GAITAN, Peggy Elaine. **Teacher Burnout Factors as Predictors of Adherence to Behavioral Intervention**. Tese apresentada a Faculty Of The Graduate School Of The University Of Minnesota. 2009. Disponível em: <https://conservancy.umn.edu/handle/11299/58332> Acesso em: 27 maio 2022.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na era digital: a escola educativa**. Tradução de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL-MONTE, Pedro R. **El síndrome de Quemarse por el Trabajo (Burnout) como Fenómeno Transcultural**. *Informació Psicológica*. n. 91-92. 2008. pp. 4-11.

HODGES, C., S.; MOORE, T.; LOCKEE, A. **Bond The difference between emergency remote teaching and online learning**. *EDUCAUSE Review*: 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/...ing-and-online-learning> Acesso em: 24 maio 2022.

HUANG, C., WANG, Y., Li, X., REN, L., ZHAO, J., Hu, Y., . . . Cao, B. (2020). **Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China**. *Lancet*, 395(10223), 497-506. doi:10.1016/S0140-6736(20)30183-5

Illinois State Board of Education. (2020). **Preguntas frecuentes sobre el aprendizaje remoto de ISBE para las familias**. Disponível em: <https://www.isbe.net/Documents/ISBE-Remote-Learning-FAQ-for-FamiliesSpanish-20200514.pdf> Acesso em: 8 abr. 2022.

J. Jung, H. Horta, G. **A Living in uncertainty: the covid-19 pandemic and higher education in Hong Kong** *Postiglione Studies in Higher Education*, 46: 107-120, 2021

KOURY, M. G. P. (2020). **Emoções, sociedade e cultura: a categoria de análise emoções como objeto da sociologia**. Curitiba: CRV. <https://doi.org/10.24824/978856248005.8> Acesso em: 24 maio 2022.

Marina, A. (2020). **Aula remota não é EAD**. Disponível em: <https://adymarina.com.br/aula-remota-nao-e-ead/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MARRA, A. V.; MELO, M. C. **A prática social de gerentes universitários em uma instituição pública**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 9-31, 2005.

MARTINS, R. X. **A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio**. *Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620> Acesso em: 8 maio 2022.

- MASLACH, C., & JACKSON, S. E. (1981). **The measurement of experienced Burnout**. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.
- Maslach, C.(2008).**Early predictors of job burnout and engagement**. 93,468-112.
- MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E.; LEITER, Michel P. **Maslach Burnout Inventory**. 3 ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press. 1996.
- MASLACH, C.; LEITER, M. **Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry**. *Journal of the World Psychiatric Association*, 12, 103–111, 2016.
- MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. **Job Burnout**. *Annual Review of Psychology*. Vol 52. pp. 397-422. 2001.
- MASLACH, C. (1976). Burned - out. *Human Behaviour*, 5, 16 - 22.
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas, São Paulo, v. 2, p. 15-33, 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020), disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm) Acesso em: 8 abr. 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (2001), disponível em: [https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339\\_18\\_11\\_1999.html](https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html) Acesso em: 8 abr. 2022.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). (2020). **Global Monitoring of school closures caused by covid-19**. <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures> Acesso em: 20 abr. 2022.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2020). **A framework to guide an education response to the covid-19**. Pandemic of 2020. [https://www.hm.ee/sites/default/files/framework\\_guide\\_v1\\_002\\_harward.pdf](https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf) Acesso em:24 maio 2022.
- PAIVA FILHO, E. M. **Gestão Pública e síndrome de burnout: prevenção no trabalho docente – a síndrome psicossomática do século**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2018.
- PEREIRA, Mara Dantas, et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, 2020, 9.7: e652974548-e652974548.
- PEREIRA, R. M; MARQUES, H. R.; CASTRO, F. L.; et al. **Funções de confiança na gestão universitária: a dinâmica dos professores-gestores na Universidade Federal de Viçosa**. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 8, n. 1, p. 260-281, 2015.



SCHAUFELI, W., & GREENGLASS, E. (2001). **Introduction to Special Issue on Burnout and Health**. *Psychology and Health*, 16, 501-510.  
<http://dx.doi.org/10.1080/08870440108405523> Acesso em:24 maio 2022.

SCHAUFELI, W. B., & BAKKER, A. B. (2004). **Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: A multi-sample study**. *Journal of Organizational Behavior*, 25, 293-437. doi:10.1002/job.248

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Flávia Pietá Paulo da. **Burnout: um desafio à saúde do trabalhador**. *Psi - Revista de Psicologia Social e Institucional*, v. 2, n. 1, 2000.

SOUZA, A. K. S.; MARIA, A. L. **Síndrome de Burnout em diferentes áreas profissionais e seus efeitos**. *Rev Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.6,n.3.,p.1-12 – Jul/Set., 2016 – ISSN 2238-2259*.

SILVA, F. M. V.; CUNHA, C. J. C. de A. **A transição de contribuidor individual para líder: a experiência vivida pelo professor universitário**. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 5, n. 1, p. 145-171, 2012.

SPINARDI, J. D.; BOTH, I. J. **Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior**. *Boletim Técnico do Senac*, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 1-12, 27 mar. 2018. *Boletim Técnico do Senac/Senac Journal of Education and Work*. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.26849/bts.v44i1.648>. Acesso em: 25 maio 2022.

TAMAYO, R. M. (1997) **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de Brasília.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). (2020a). Guia Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos Cursos de Graduação da UFMG. **Integração Docente: ações formativas para as práticas pedagógicas. Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Monitoramento e Avaliação**. <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Ensino-Remoto-Emergencial> Acesso em: 25 maio 2022.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). (2020b). **Resolução n. 02/2020, de 9 de julho de 2020 (Regulamenta o ensino remoto emergencial para os cursos de graduação da UFMG durante período de pandemia da doença covid-19)**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.  
<https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>  
Acesso em: 25 maio 2022.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). (2020c). **Recomendação para a promoção da acessibilidade no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Integração Docente: ações formativas para as práticas pedagógicas. Pró-Reitoria de Graduação**. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI. <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Ensino-Remoto-Emergencial> Acesso em: 25 maio 2022.



WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020a). WHO Director-General's Remarks at the Media Briefing on 2019-nCoV on 11 February. Retrieved from <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on2019-ncov-on-11-february-2020> Acesso em: 25 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020b). WHO Director-General's Remarks at the Media Briefing on COVID-19- 11 March. Retrieved from <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-oncovid-19---11-march-2020> Acesso em: 25 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020c). **Coronavirus disease 2019 (COVID 19) Weekly Epidemiological Update - 28 September**. Retrieved from <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/> Acesso em: 25 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/> Acesso em: 2 abr. 2022.

WHO. ICD-11: **Classifying disease to map the way we live and die**; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/healthtopics/international-classification-of-diseases> Acesso em: 2 abr. 2022

ZHAO, Y., An, Y., TAN, X., & Li, X. (2020). **Mental Health and Its Influencing Factors among Self-Isolating Ordinary Citizens during the Beginning Epidemic of COVID-19**. Journal of Loss and Trauma, 25(6-7), 580-593. doi:10.1080/15325024.2020.1761592

ZHONGHUA L; XING B; XUE ZZ. **The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China**. Chin J Epidemiol. 2020;41(2):145-151. <https://doi.org/10.3760/cma.j.issn.0254-6450.2020.02.003> Acesso em: 12 maio 2022.

## APÊNDICE(S)

### APÊNDICE A – QUADRO 2 - MBI-ES

Questões	Frequência					
01. Sinto-me emocionalmente esgotado (a) com o meu trabalho.	0	1	2	3	4	5 6
02. Sinto-me esgotado (a) no final de um dia de trabalho.	0	1	2	3	4	5 6
03. Sinto-me cansado (a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.	0	1	2	3	4	5 6
04. Posso entender com facilidade o que meus alunos sentem.	0	1	2	3	4	5 6
05. Sinto que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.	0	1	2	3	4	5 6
06. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	0	1	2	3	4	5 6
07. Lido eficazmente com os problemas dos meus alunos.	0	1	2	3	4	5 6
08. Meu trabalho me deixa exausto (a).	0	1	2	3	4	5 6
09. Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida dos outros.	0	1	2	3	4	5 6
10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que iniciei nesse trabalho.	0	1	2	3	4	5 6
11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.	0	1	2	3	4	5 6
12. Sinto-me com muita vitalidade.	0	1	2	3	4	5 6
13. Sinto-me frustrado (a) com meu trabalho.	0	1	2	3	4	5 6
14. Sinto que estou trabalhando em demasia.	0	1	2	3	4	5 6
15. Realmente não me importo com o que acontece com alguns alunos.	0	1	2	3	4	5 6
16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.	0	1	2	3	4	5 6
17. Posso facilmente criar um ambiente descontraído com meus alunos.	0	1	2	3	4	5 6
18. Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar de perto com meus alunos.	0	1	2	3	4	5 6
19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	0	1	2	3	4	5 6
20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.	0	1	2	3	4	5 6
21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	0	1	2	3	4	5 6
22. Sinto que os alunos me culpam de algum modo pelos seus problemas.	0	1	2	3	4	5 6

Fonte: adaptado de Codo, Vasques-Menezes (2006) e Gaitan (2009)

### APÊNDICE B – QUADRO 3 - Dimensões da síndrome de burnout no MBI-ES

Subescala	Questões
Exaustão emocional	01. Sinto-me emocionalmente esgotado(a) com o meu trabalho.
	02. Sinto-me esgotado(a) no final de um dia de trabalho.
	03. Sinto-me cansado(a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.
	06. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.
	08. Meu trabalho me deixa exausto (a).
	13. Sinto-me frustrado(a) com meu trabalho.
	14. Sinto que estou trabalhando em demasia.
	16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.
Despersonalização	20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.
	05. Sinto que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.
	10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que iniciei nesse trabalho.
	11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.
Realização pessoal	15. Realmente não me importo com o que acontece com alguns alunos.
	22. Sinto que os alunos me culpam de algum modo pelos seus problemas.
	04. Posso entender com facilidade o que meus alunos sentem.
	07. Lido eficazmente com os problemas dos meus alunos.
	09. Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida dos outros.
	12. Sinto-me com muita vitalidade.
	17. Posso facilmente criar um ambiente descontraído com meus alunos.
	18. Sinto-me estimulado(a) depois de trabalhar de perto com meus alunos.
19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	

Fonte: adaptado de Codo, Vasques-Menezes (2006) e Gaitan (2009)